

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE: AÇÕES EXTENSIONISTAS EM UMA COMUNIDADE DO SUL DO BRASIL

Vanusa Thaine Lubini¹

Janaína Quinzen Willrich²

Dariane Lima Portela³

Lucas Henrique de Rosso⁴

Franlayde de Moura Evangelista Almondes⁵

Martina Michaelis Bergmann⁶

Thais Damasceno Oliveira⁷

Gabriele de Brito Braga⁸

Elitiele Ortiz dos Santos⁹

Resumo: Objetivo: Relatar sobre as práticas comunitárias de educação em saúde desenvolvidas pelo projeto de extensão “Educação em Saúde na Comunidade” da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, em uma comunidade vizinha ao Campus Porto. Método: trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas por meio de visitas domiciliares, oficinas em escolas do bairro e em um grupo de mulheres, além de contato com as lideranças comunitárias. Resultados: Desde a fundação do projeto em 2010, foi realizado um total de 598 visitas domiciliares. Nas oficinas da escola municipal e no grupo de mulheres da comunidade, foram realizadas, desde 2012, um total de 28 atividades de educação em saúde. Considerações finais: A extensão universitária possibilita ao estudante uma formação crítica e voltada para o envolvimento social, estimulando o comprometimento e o respeito com cada indivíduo.

Palavras-chave: Educação em saúde; Relações comunidade – instituição; Enfermagem em saúde comunitária.

INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica de Enfermagem - Universidade Federal de Pelotas.

² Enfermeira. Msc em Enfermagem UFPel. Coordenadora do projeto.

³ Acadêmica de Enfermagem UFPel.

⁴ Acadêmico de Enfermagem UFPel.

⁵ Acadêmica de Enfermagem UFPel.

⁶ Acadêmica de Enfermagem UFPel.

⁷ Acadêmica de Enfermagem UFPel.

⁸ Acadêmica de Enfermagem UFPel.

⁹ Enfermeira. Especialista em Estratégia de Saúde da Família. Cursa Pós-graduação em nível de mestrado na Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem UFPel.

A extensão universitária assumiu papéis distintos em diferentes épocas e contextos sociais e históricos. Entretanto, sua função sempre esteve intimamente ligada ao contrato social junto às comunidades. Destaca-se que os principais atores na promoção de estratégias de extensão foram as Instituições Universitárias, as quais buscaram uma aproximação com a realidade social e o desenvolvimento de estratégias de articulação de saberes com a comunidade (LUBINI et al., 2012).

As primeiras experiências de extensão universitária no Brasil iniciaram em

1917, por meio de conferências e semanas de discussão na Universidade Popular, posteriormente denominada Universidade de São Paulo. No entanto, a primeira vez que o termo extensão surgiu legalmente foi em 1931 no Decreto Federal nº 19.851, o qual caracterizou essa atividade não só como a realização de cursos e conferências com a finalidade de difundir conhecimentos úteis ao indivíduo e coletivo, mas também apresentar soluções para os compromissos sociais e propagação de ideias e princípios de interesse nacional. Após, as práticas extensionistas inseriram-se na realidade sócio econômica, político e cultural do país, a fim de contribuir para a transformação social (CARBONARI; PEREIRA, 2007). Na década de 1980, a extensão foi reconhecida legalmente no meio acadêmico por intermédio do I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão, onde foi elaborado um conceito preciso de extensão universitária, sendo definida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de modo inseparável, viabilizando um vínculo transformador entre universidade e sociedade. Assim, a extensão tem o intuito de auxiliar no processo dialético de teoria e prática estabelecendo uma interação de saberes sistematizados, acadêmico e popular, de forma que na comunidade se encontrará oportunidade para a elaboração do conhecimento prático, que submetido à relação teórica possibilitará o confronto com a realidade regional, democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade (BRASIL, 2002a).

Exemplo desse processo educativo pode ser visto no município de Pelotas, localizado no Estado do Rio Grande do Sul, a 250 km da capital Porto Alegre, e situado na encosta do Sudeste, às margens do Canal São Gonçalo, que liga a Lagoa dos Patos à Lagoa Mirim. Na zona portuária dessa cidade, às margens deste canal, localiza-se o Bairro da Balsa e um dos novos campus da UFPel, o Campus Porto (PELOTAS, 2002).

Esse bairro iniciou sua formação no ano de 1943, com a instalação do frigorífico Anglo (prédio onde hoje está instalado o Campus Porto). Nesta época, os trabalhadores do frigorífico, provenientes de outros municípios, demarcaram suas posses com precárias moradias ocupando a área de forma irregular. A falta de infraestrutura, saneamento básico, energia elétrica e transporte coletivo tornaram a situação complicada. Em 1991, o complexo industrial cancelou as atividades e deixou centenas de pessoas e famílias desempregadas, favorecendo a vulnerabilidade econômica e social da região (BARON; MEDVEDOVISKI; SAFFER, 2011).

No ano de 2008, o novo campus da UFPel foi instalado no antigo frigorífico, revitalizando esta zona da cidade. Já em 2009, foi criado o Programa Vizinhança, com o objetivo de estabelecer uma relação com a comunidade vizinha e promover, através de intervenções de saúde, urbanísticas e socioeducativas, transformações no ambiente e maior qualidade de vida das pessoas (BARON; MEDVEDOVISKI; SAFFER, 2011).

Neste mesmo ano, por meio do estágio curricular da Faculdade de Enfermagem, os discentes foram inseridos na unidade básica de saúde da comunidade da Balsa a fim de desenvolver suas atividades acadêmicas. No entanto, os estágios foram extintos devido à unidade básica não se enquadrar no modelo de Estratégia de Saúde da Família, o qual passou a ser preconizado pela Faculdade para os estágios acadêmicos.

Com o intuito de trazer melhorias a essa comunidade e qualificar o saber acadêmico, a Faculdade de Enfermagem instituiu em 2010, o projeto de extensão “Educação em Saúde na Comunidade”, vinculado ao Programa Vizinhança. O projeto propõe manter o vínculo com os moradores por meio de atividades que envolvam a educação em saúde, através de visitas domiciliares, oficinas nas escolas e em um Grupo de mulheres o qual se reúne no Santa Cruz Futebol Clube, além de estabelecer um vínculo com lideranças comunitárias. Tais atividades têm a intenção de minimizar algumas das necessidades que a comunidade apresenta, promover troca de experiências e sanar dúvidas da população frente a anseios que norteiam aquela realidade.

Dentre as práticas desenvolvidas a partir dos preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS), como estratégia de prevenção e promoção da saúde está inserida a educação em saúde. A qual propõe o desenvolvimento de ações dialógicas,

participativas, criativas e que contribuam para a autonomia do usuário no que tange à sua condição de autor de sua trajetória de saúde e doença (BRASIL, 2007).

A educação em saúde caracteriza-se por estratégias que visam à qualidade de vida da população. Tem a finalidade de compartilhar a gestão entre indivíduos, comunidade, movimentos sociais, trabalhadores, gestores, entre outros setores, além de promover autonomia e co-responsabilidade, de forma a contemplar os princípios do SUS como a Universalidade e Integralidade (BRASIL, 2006).

As práticas educativas em saúde são instrumentos importantes para estimular os princípios que regem a noção de autocuidado, e é por meio dela que se busca uma vida saudável. A educação em saúde, além de propor caminhos alternativos, também merece destaque por preparar para uma autoconsciência crítica capaz de rever conceitos e valores (SOUZA, WEGNER E GORINI, 2007).

Nesta perspectiva o presente trabalho objetiva relatar as práticas comunitárias de educação em saúde desenvolvidas pelos participantes do projeto de extensão “Educação em Saúde na Comunidade” da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, em uma comunidade vizinha ao Campus Porto.

METODOLOGIA

Este é um relato de experiência acerca dos espaços coletivos construídos e práticas de educação em saúde desenvolvidas pelo “Projeto Educação em Saúde na Comunidade” em escolas do bairro vizinho ao Campus Anglo da UFPel, na associação esportiva e nos domicílios através da prática de visitas domiciliárias. Essas ações têm o propósito de promover espaços de discussões a fim de estimular a saúde, promover troca de experiências, sanar dúvidas e anseios da população frente a temas variados que supram as necessidades locais.

As ações do projeto são desenvolvidas por acadêmicos e docentes da Faculdade de Enfermagem que se encontram para discutir, planejar e elaborar as possíveis práticas que serão propostas para a comunidade. Uma das práticas é a visita domiciliária realizada às 157 famílias cadastradas, com o propósito de observar o contexto familiar, seus aspectos de saúde, moradia, segurança, higiene e atualização dos cadastros. Além disso, quando necessário são avaliados os sinais vitais e teste de

glicemia capilar dos moradores, utilizando-se de materiais como estetoscópio, esfigmomanômetro, termômetro e glicosímetro.

As oficinas são realizadas em três escolas municipais do bairro e acontecem mensalmente com turmas do pré I ao nono ano, abordando temas que são escolhidos a partir do interesse de professores e alunos. Previamente é estabelecido um contato com a escola a fim de receber sugestões sobre o assunto a ser trabalhado, tomar conhecimento das problemáticas observadas e também marcar uma data e horário para a realização da oficina.

O grupo de mulheres ocorre uma vez ao mês, conforme disponibilidade, no Santa Cruz Futebol Clube, e conta com a participação de mulheres do bairro. Para essas atividades são utilizados recursos audiovisuais, maquetes anatômicas, caixa de dúvidas, questionários sobre os assuntos abordados nas oficinas, dinâmicas musicais, além de relatos pessoais de convidados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção de acadêmicos e projetos de extensão em bairros e comunidades permite que a sociedade se beneficie com as atividades desenvolvidas pelos discentes e que estes adquiram na prática cotidiana conhecimentos sociodemográficos, epidemiológicos e de saúde, colaborando na formação de profissionais preocupados com a realidade social (BRASIL, 2002a). O curso de enfermagem busca preparar profissionais que prestem um cuidado ao indivíduo de forma holística, sendo que para isso torna-se necessário entender o contexto social para fundamentar o conhecimento. Desta forma, a inserção na comunidade oportuniza ao aluno pôr em prática o aprendizado em sala de aula e vivenciar novas experiências enriquecedoras para sua formação.

As visitas domiciliares

Desde a fundação do projeto no ano de 2010, foi realizado um total de 598 visitas domiciliares, onde se priorizou a divulgação de informações sobre educação e promoção de saúde, bem como o esclarecimento de dúvidas, intervenções e orientações a fim de promover melhoria na qualidade de vida da população assistida.

Durante as visitas domiciliares os moradores são sensibilizados quanto à importância do autocuidado e orientados quanto ao manejo de doenças crônicas, como Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes *Mellitus*. Para tanto, os acadêmicos devem estar previamente preparados para orientar e esclarecer sobre os variados assuntos que surgem, além de oferecer suporte e fortalecer as famílias para lidarem com situações críticas, visto que a visita domiciliar é um instrumento para promoção da saúde. Além disso, essa prática pode ser vista como uma importante ferramenta para o desenvolvimento de vínculo entre acadêmicos e a população.

Quando na presença de gestantes, essas são questionadas sobre o acompanhamento do pré-natal, estado de saúde e imunizações, aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido.

Uma atenção especial também é dada aos idosos, devido à prevalência de doenças crônicas nessa faixa etária tornando-os vulneráveis para problemas de saúde. Os demais adultos são orientados quanto à realização de exames de rotina, como coleta de citopatológico e mamografia para as mulheres, consulta urológica para os homens e serviços de saúde do bairro disponíveis para atendimento. A presença de crianças no domicílio permite a verificação das carteiras de vacinação, frequência e desenvolvimento escolar.

Ao adentrar no ambiente domiciliar, os acadêmicos desenvolvem ações e interações com a família, observando os fatores sociais, econômicos, espirituais, culturais, os recursos disponíveis na casa, as condições de higiene e segurança, além do grau de esclarecimento da família sobre os assuntos levantados, evitando considerar somente os problemas apresentados pelo morador (GIACOMOZZI; LACERDA, 2006). Essa metodologia permite conhecer o perfil da comunidade e suas necessidades, identificar os indivíduos com maior vulnerabilidade de saúde o que possibilita abordar estratégias de apoio aos mesmos.

As oficinas

A Portaria n. 687, de março de 2006, que aprovou a Política Nacional de Promoção da Saúde, propõe, entre seus objetivos específicos, valorizar e aperfeiçoar o uso dos espaços públicos de convivência em saúde para o desenvolvimento das ações de promoção da saúde (BRASIL, 2006). Nesse sentido, o projeto realiza atividades

coletivas de educação em saúde em oficinas nas escolas e espaços de discussão nas associações de bairro e esportivas, abordando temas de interesse dos participantes, o que torna a atividade mais efetiva, além de promover um espaço de lazer e interação entre os indivíduos.

Nas oficinas da escola municipal e no grupo de mulheres da comunidade, os integrantes são incentivados a participar ativamente, expor relatos de experiência, sanar dúvidas e realizar de forma prática as atividades propostas nas dinâmicas. As propostas das oficinas incluem aprendizagem compartilhada, com atividades grupais, uns próximos aos outros, com o intuito de construir conjuntamente o conhecimento. Os exercícios e os temas trabalhados estimulam questionamentos, permitindo que se evidenciem os possíveis determinantes externos como classe social, gênero, idade. Os coordenadores são intermediários do debate, partindo sempre de dúvidas, opiniões e valores dos próprios participantes (JEOLAS; FERRARI, 2003).

Em relação às oficinas nas escolas municipais, foram realizadas no ano de 2012, dez oficinas sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis; quatro oficinas sobre drogas; uma oficina sobre gripe A; nove oficinas sobre hábitos de higiene e uma oficina sobre atividades físicas e prevenção da obesidade infantil. Tais oficinas alcançaram mais de 300 alunos, na qual os integrantes participaram ativamente, expondo relatos de experiências, esclarecendo dúvidas e realizando de forma prática as atividades propostas.

O período escolar é de extrema importância para trabalhar saúde focando na promoção e desenvolvendo atividades para prevenção de possíveis doenças. Crianças e adolescentes que se encontram no ambiente escolar passam por uma realidade em que hábitos e atitudes estão sendo criados e nesse momento a escola tem uma função pedagógica, social, política e de qualidade de vida (BRASIL, 2002b). Assim, as oficinas realizadas nesse ambiente, proporcionam a eles aquisição de novos conhecimentos e informações, podendo assim, melhorar sua qualidade de vida e fazer-lhes transmitir os conhecimentos adquiridos aos que convivem ao seu redor.

Nos grupos comunitários a educação em saúde faz com que o educador atue como facilitador de descobertas e reflexões, o que auxilia no processo de construção ou reconstrução do estilo de vida. Para tanto, é necessário que o educador avalie a relação

entre a vida dos indivíduos e a estrutura da sociedade em que estão inseridos, a fim de estimulá-los a agir como sujeitos da própria realidade (SOUZA et al., 2005).

Essas estratégias de reflexão para a ação também são desenvolvidas com o grupo de mulheres da comunidade da Balsa, o qual é acompanhado há três anos pelas participantes do referido projeto. Com este grupo são trabalhadas oficinas de educação e promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos.

As atividades realizadas no grupo de mulheres são baseadas em “roda de conversas”, nas quais as participantes são dispostas em círculos e incentivadas a contribuir com as discussões, mediante o saber popular e relatos de experiência. No ano de 2012 foram realizadas três atividades grupais abordando temas solicitados pelas participantes tais como a convivência familiar e em grupo, drogas no contexto familiar e saúde da mulher. Nos encontros estavam presentes em média 12 pessoas.

Contribuições para a formação do enfermeiro

Para que seja possível a realização dessas atividades, o Projeto Político Pedagógico do curso de Enfermagem da UFPel auxilia os discentes a desenvolverem competências necessárias para atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes para intervir no processo saúde/doença (SOUSA et al., 2011).

Em virtude do processo de aprendizagem não ser realizado somente através do conhecimento adquirido nas salas de aulas, mas especialmente no conhecimento e vivências dos acadêmicos nas instituições de saúde e comunidades, faz com que os mesmos sejam protagonistas de suas próprias experiências e estejam aptos a desenvolver um olhar crítico, reflexivo e principalmente prático frente às situações que se deparam nas comunidades (SOUSA et al., 2011).

Desta forma, o enfermeiro pode ser considerado como um ator político-social, estabelecendo uma relação singular com cada usuário, família e comunidade, com intuito de construir um conhecimento compartilhado, o qual inclui o diálogo e as vivências de cada indivíduo (SILVA et al., 2012).

Assim, entende-se que o “saber cuidar” vai além da assistência tecnicista, pois engloba a prevenção e promoção da saúde como fundamentais no desenvolvimento do

cuidado, pois permite compreender o indivíduo como um ser único com necessidades físicas, emocionais e sociais diversificadas (LAPERRIÈRE, 2007).

CONCLUSÃO

A extensão universitária possibilita ao estudante uma formação crítica e voltada para o envolvimento social, desenvolvendo o exercício de pensar soluções para os problemas que afetam o bem estar da comunidade, e acima de tudo estimula o comprometimento e o respeito com cada indivíduo.

O curso de enfermagem dispõe de estratégias que possibilitam o aluno desenvolver habilidades para prestar um cuidado direcionado ao indivíduo e sua singularidade, buscando entender seu meio para fundamentar o conhecimento. É dessa forma que atividades de extensão são essenciais para consolidar a formação, uma vez que oportuniza ao aluno vivenciar experiências diferentes das disciplinas curriculares e que muitas vezes não são possibilitadas pela matriz curricular obrigatória.

Durante as vivências no projeto “Educação em Saúde na Comunidade” sempre houve um comprometimento mútuo entre acadêmicos e comunidade, com uma participação efetiva da população nas atividades desenvolvidas e interesse pelo aprendizado. Cabe ressaltar a importância da valorização do extensionista, pois essa prática requer um bom preparo, ética profissional, disponibilidade para a comunicação e escuta e principalmente conhecimento científico da assistência prestada.

Ao desenvolver o trabalho com grupos, os acadêmicos têm a oportunidade de estimular os participantes a encontrar estratégias coletivas de enfrentamento dos problemas vividos pela comunidade. Assim, surgem possibilidades de compartilhamento e de conhecimentos que advêm das experiências.

Dessa forma, o projeto tem a pretensão e o compromisso de atender da melhor forma possível à população da Balsa. Acredita-se que a práxis dos profissionais de enfermagem dependa efetivamente da educação em saúde como forma de alcançar a independência e a autonomia do ser cuidado. Afirma-se, portanto, que a educação em saúde é uma importante prática assistencial, uma vez que prepara os indivíduos para preservar sua saúde e viver saudavelmente para, então, cuidar expressivamente do seu próximo.

REFERÊNCIAS

BARON, M.; MEDVEDOVISKI, N. S.; SAFFER, N. Arborização: Um enfoque para a qualificação participativa da Balsa. In: **XX Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas**, 2011, Pelotas. Anais do 20º Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: Ministério da Educação, 2002a.

_____. Ministério da Saúde. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Violência doméstica contra a criança e o adolescente**. Recife: Ministério da Saúde, 2002b.

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. A Extensão Universitária no Brasil, do assistencialismo a sustentabilidade. **SARE**, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 23-28, 2007.

GIACOMOZZI, C. M; LACERDA, M. R. A prática da assistência domiciliar dos profissionais da estratégia de saúde da família. **Tex Cont Enferm**, Paraná, v. 15, n. 4, p. 645-53, 2006.

JEOLAS, L.; FERRARI, R. A. P. Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado. **Ciênc saúde colet.**, Londrina, v. 8, n.2, p. 611-20, 2003.

LAPERRIÈRE, H. Práticas de enfermagem em saúde coletiva nos contextos de pobreza, incerteza e imprevisibilidade: uma sistematização de experiências pessoais na Amazônia. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 15, n. spe, p.721-728, 2007.

LUBINI, V. T. et al. A extensão universitária e suas contribuições na formação do enfermeiro. In: **XXI Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas**, 2012, Pelotas. Anais do 21º Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas: Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Pelotas, 2012.

PELOTAS. **Dados físicos e econômicos**. Pelotas, RS, 2002. Disponível em: <http://www.pelotas.com.br/cidade_dados/pelotas_dados.htm>. Acesso em: 24 set. 2013.

SILVA, L. D. et al. O enfermeiro e a educação em saúde: um estudo bibliográfico. **Rev Enferm UFSM**, Santa Maria, v. 2, n. 2, p. 412-419, 2012.

Revista Extensão em Foco, nº 14, Jul./ Dez. (2017), p. 52 - 61.

SOUSA, A. S. et al. O projeto político pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. **Rev enferm Saúde.**, Pelotas, v.1, n.1, p.164-176, 2011.

SOUZA, A. C.; COLOMÉ, I. C. S.; COSTA, L. E. D.; OLIVEIRA, D. L. L. C. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da Saúde. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 147-153, 2005.

SOUZA, L. M.; WEGNER, W.; GORINI, M. I. P. C. Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. **Rev Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 337-343, 2007.